

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BOA ÁGUA



Relatório de Avaliação Interna



2025-2026

Equipas de trabalho

1. Avaliação do Plano de Inovação/Projeto Educativo/PADDE (*Plano de Ação de Desenvolvimento Digital das Escolas*) (A avaliar até ao final no 1.º semestre)
2. Cidadania, Clube Ubuntu, PES (*Projeto Educação para a Saúde*) e Eco-Escolas
3. FICA (*Facilitadores da Interdisciplinaridade, Colaboração e Aprendizagem*)
4. Projetos “Comunicar na nossa língua”, “Já sei ler” e “Já sei escrever”/EMAEI (*Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva*)
5. Projeto Includ-ed
6. Mentorias, GIP (*Gabinete de Intervenção Pedagógica*) e POf (*Plano com Oficinas*)
7. PAA (*Plano Anual de Atividades*)
8. Resultados Escolares
9. Projeto “Smart...mas pouco!”
10. Projeto “Aprender a aprender”
11. Plano Nacional das Artes/Plano Cultural de Escola
12. Programa de Tutorias

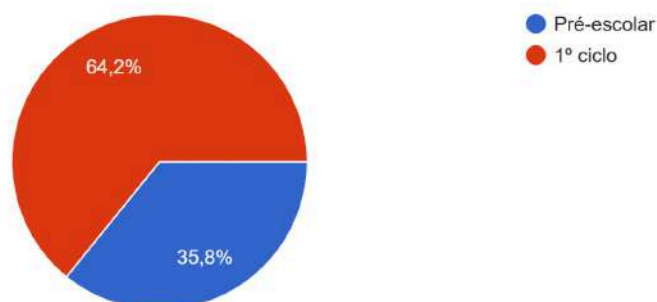
Fontes de Informação

- Questionários aos Encarregados de Educação (julho 2026)
- Questionários aos Alunos (junho 2026)
- Propostas das Reuniões de Departamento Curricular e Conselho de Diretores de Turma
- Análise documental
- Análise de resultados

Questionários aos Encarregados de Educação

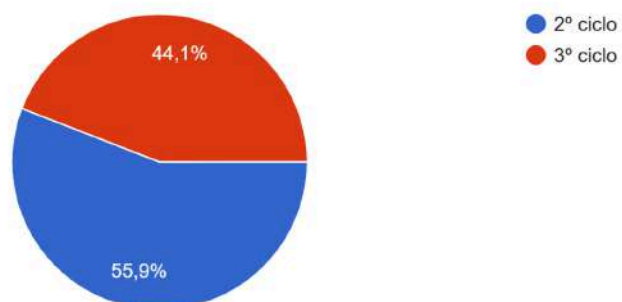
Ciclo a que pertence o meu educando:

120 respostas

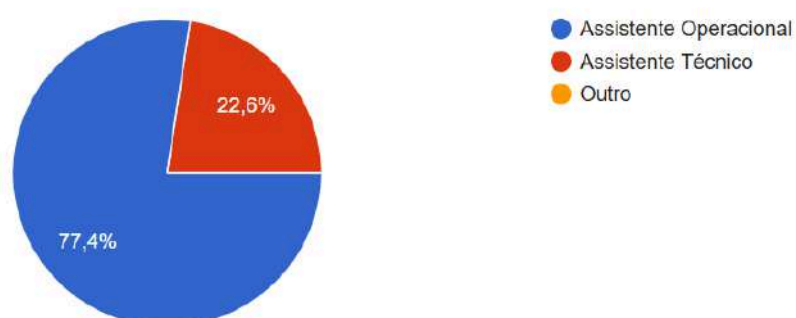


Ciclo a que pertence o meu educando:

68 respostas



Questionários ao Pessoal Não Docente



1. Avaliação do Plano de Inovação/PADDE *(A avaliar até ao final do 1.º semestre)*

1.1. Plano de Inovação - Balanço e Propostas *(A avaliar até ao final do 1.º semestre)*

Balanço	Propostas 26-27	Execução 1º semestre	Execução 2º semestre

1.2. Metas Atingidas *(A avaliar até ao final do 1.º semestre)*

1.3. Estratégias de Desenvolvimento da Literacia da Língua *(A avaliar até ao final do 1.º semestre)*

Balanço	Propostas 26-27	Execução 1º semestre	Execução 2º semestre

2. Cidadania, Clube Ubuntu, PES e Eco-Escolas

2.1. Cidadania e Desenvolvimento

Balanço	Propostas 26-27	Execução 1º semestre	Execução 2º semestre
- As dimensões obrigatórias pela Estratégia Nacional foram trabalhadas por todas as turmas do	- Parlamento dos Jovens - continuidade;		

agrupamento, à exceção da “Literacia Financeira e Empreendedorismo” por algumas turmas do 1.º ciclo. As dimensões obrigatórias pela Estratégia do Agrupamento foram trabalhadas por todas as turmas do agrupamento, à exceção do “Risco e Segurança Rodoviária” e do “Pluralismo e Diversidade Cultural ” por algumas turmas do 1.º ciclo. - Os projetos da turma devem partir dos domínios da cidadania (atualização da planificação); - A participação no Parlamento dos Jovens foi muito positivo, tanto pelos resultados como pelas aprendizagens realizadas. Deverá continuar no próximo ano. - A Quinzena da Cidadania foi claramente positiva, as iniciativas tiveram impacto no fortalecimento da cultura de participação, na promoção do bem-estar e na consolidação de práticas educativas centradas na cidadania ativa. Considera-se pertinente dar continuidade à Quinzena da Cidadania no próximo ano letivo. - Os <i>workshops</i> de literacia política tiveram uma aceitação claramente positiva e devem continuar no próximo ano, repensando o prolongamento de alguns temas	- Quinzena da CeD “Cidadania em Ação” - continuidade; - Workshops “Cidadania em Movimento” - continuidade; - Feira da Cidadania - Dia do Agrupamento - continuidade; - Missão Cidadania - Cidadania para Todos com Todos - atividades produzidas e/ou dinamizadas pela coordenadora de CeD para trabalhar nos grupos interativos - continuidade; - Atualização da Classroom de CeD - continuidade; - Formação de CeD - docentes do pré e 1º ciclo em 2026/2027; - Candidatura ao Selo Escola que Sabe Bem Estar.		
--	--	--	--

para permitir o debate entre os alunos e promover atividades com foco na Comunidade Europeia, Interculturalidade/migrações.			
---	--	--	--

2.2. Clube Ubuntu

Balanço	Propostas 26-27	Execução 1º semestre	Execução 2º semestre
Foi realizada a Semana Ubuntu, que contou com a participação de 16 alunos provenientes de diferentes turmas (na sequência de uma intenção definida no ano letivo anterior, o Clube Ubuntu passou novamente, este ano, a ser aberto a alunos de diferentes turmas; esta alteração permitiu alargar a participação e promover uma maior diversidade de experiências, enriquecendo as dinâmicas do grupo). Por motivos logísticos, a iniciativa apenas pôde ser concretizada no 2º semestre, o que condicionou o desenvolvimento das atividades previstas no âmbito do Clube Ubuntu e limitou a participação dos alunos nas diversas iniciativas.	- Atribuição de horas aos educadores Ubuntu; - Manter a realização de sessões quinzenais do Clube Ubuntu; - Adaptação do horário das reuniões do Clube à mancha horária dos alunos selecionados para participar na Semana Ubuntu; - Realização da 6.ª Semana Ubuntu; - Agendamento de uma reunião preparatória com os encarregados de educação dos alunos selecionados.		

2.3. Eco-Escolas

Balanço	Propostas 26-27	Execução	Execução
---------	-----------------	----------	----------

		1. semestre	2. semestre
O programa Eco-Escolas foi implementado em todas as unidades e em todos os ciclos com sucesso. É prioritário que a divulgação/informação do Programa Eco-Escolas a todos os docentes e não docentes deva ser melhorada, pois todos os temas Eco-Escolas são passíveis de ser trabalhados no âmbito das várias áreas curriculares disciplinares e não disciplinares e nos Projetos das Turmas. No planeamento e operacionalização das atividades festivas deverá continuar a existir uma maior coerência com a escolha dos materiais, baseada na política dos 5R's. O modelo pedagógico do Agrupamento, Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), funciona como a melhor oportunidade para pôr em prática os diferentes desafios do Programa.	EBIBA: - participação de todas as turmas em pelo menos uma ação ou atividade relacionada com os ODS, concretize-a e realize um artigo para o jornal da escola sobre ela; - em Assembleia de Turma solicitar aos Delegados Ambientais um pequeno balanço antes dos Conselhos Eco-Escolas para que surjam propostas reais de atividades a desenvolver; - na <i>Classroom</i> do Eco-Escolas adicionar os Dts para consulta dos desafios e atividades propostas e apresentá-los à turma; - Reunião mensal com os Delegados Ambientais; - Clube Eco-Escolas na EBIBA. Realizar atividades em articulação com as outras escolas do Agrupamento; A Quinzena de Cidadania ser alargada às outras escolas do Agrupamento;		

	Reunião por semestre com todas as Coordenadoras das Unidades Escolares.		
--	---	--	--

2.4. PES - Educação para a Saúde

Balanço	Propostas 26-27	Execução 1.º semestre	Execução 2.º semestre
	- Dinamizar as Caminhadas Saudáveis com a Comunidade Educativa. - “ Hora da Atividade Física Mensal” para pessoal docente e não docente. - Re-implementação do Projeto da Saúde e Condição Física, no 2.º e 3.º ciclos. - Implementar o Projeto de Saúde e Condição Física no 1.º Ciclo. - Continuar a haver representação de elementos da equipa dos vários ciclos e pré, na reunião inicial com a equipa de Saúde Escolar. - Continuar a pedir aos Coordenadores de DTs que partilhem as pastas de Projeto e PEST da <i>Drive</i> das turmas, para que a equipa possa recolher informação, para poder sugerir atividades e avaliar as realizadas. - Fomentar momentos de		

	articulação vertical, envolvendo alunos. - Dinamizar as Caminhadas Saudáveis com a Comunidade Educativa. - Pedir ao grupo disciplinar de Educação Física que promova a “ Hora da Atividade Física Semanal” para a comunidade educativa. - Criar um concurso para seleção de um logótipo, elaborado pelos alunos; - Re-implementação do Projeto da Saúde e Condição Física, no 2.º e 3.º ciclos; - Implementar o Projeto de Saúde e Condição Física no 1.º Ciclo; - Representação dos vários ciclos e pré, na reunião inicial com a equipa de Saúde Escolar. - Criar pasta PES na Drive para partilha dos Projetos PEST; - Partilha dos projetos das várias turmas com a coordenação PES; - Continuar a fomentar momentos de articulação vertical, envolvendo alunos. - Formação de professores e assistentes operacionais em temas de interesse;		
--	--	--	--

	- Comemoração de datas significativas; - Adesão a propostas da Equipa de Saúde Escolar; - Participação no congresso GISC; - Manter a articulação com outras equipas escolares/entidades extra escola		
--	---	--	--

[Acesso ao relatório completo Cidadania/Clube Ubuntu/PES/Eco-Escolas](#)

3. FICA (*Facilitadores da Interdisciplinaridade, Colaboração e Aprendizagem*)

Balanço	Propostas 26-27	Execução 1.º semestre	Execução 2.º semestre
-Utilização do Projeto FICA: 46% dos docentes inquiridos integraram o FICA no seu horário e 46,2% solicitaram apoio mais de cinco vezes. Registou-se uma redução dos docentes que nunca utilizaram o FICA, de 22,6% para 7,7%. -Intervenção pedagógica: maior incidência nos Projetos de Turma, aulas disciplinares e metodologias ativas. -Impacto: perceção de melhoria na gestão da sala de aula, apoio mais direcionado aos alunos e maior articulação entre docentes. -Disponibilidade de recursos: 91,3% dos docentes FICA dispõem de duas ou mais horas semanais, permitindo uma intervenção mais regular. -Áreas com menor intervenção: INCLUD-ED, Educação para a Cidadania e	-Reforçar a articulação e o planeamento prévio entre os docentes e os professores FICA. -Aumentar a intervenção do FICA no INCLUD-ED, Educação para a Cidadania e inclusão. -Promover uma maior articulação entre ciclos e projetos interdisciplinares. -Implementar e avaliar o Modelo de Estações enquanto estratégia de coadjuvação. -Melhorar a rentabilização das horas FICA, procedendo à		

momentos de planejamento e preparação. -Articulação: necessidade de melhorar a comunicação e o planejamento prévio entre os professores FICA e os docentes responsáveis pelas turmas. -Boas práticas: destaque para experiências como a Divisão Dinâmica, a Intervenção Precoce e o Projeto SER. -Rentabilização: necessidade de garantir uma utilização mais eficiente das horas FICA e de promover maior articulação entre ciclos e áreas disciplinares.	reafetação dos recursos sempre que se verifique subutilização. -Promover maior diversificação das áreas de intervenção, evitando uma afetação excessivamente fixa dos docentes. -Desenvolver projetos FICA em articulação com entidades e recursos da comunidade. -Registrar e divulgar boas práticas FICA, nomeadamente nas Jornadas Pedagógicas.		
--	--	--	--

[Acesso ao relatório completo FICA](#)

4. Projetos “Comunicar na nossa língua”, “Já sei ler” e “Já sei escrever”/EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva)

4.1. Projeto “Comunicar na nossa língua” (Pré-escolar)

Balanço	Propostas 26-27	Execução 1.º semestre	Execução 2.º semestre
O projeto Comunicar na Nossa Língua, que integra os projetos Linguagem com Consciência, no Pré-escolar, e Fonologia com Consciência, no 1.º ano, apresentou uma evolução globalmente positiva em 2025/2026, assumindo um papel importante na prevenção e identificação precoce de dificuldades ao nível da linguagem e da aprendizagem	Aumentar a frequência das intervenções, privilegiando sessões semanais ou quinzenais, de acordo com as necessidades identificadas. Implementar um modelo de co-trabalho e consultoria entre terapeuta da fala, educadores e professores, apoiado por um cronograma anual de		

da leitura e da escrita. No Pré-escolar, foram realizados 117 rastreios RALF, abrangendo todos os alunos que ingressaram no Agrupamento. Apenas 21 crianças (18%) apresentaram resultados dentro do esperado para a idade, enquanto 96 (82%) revelaram resultados abaixo dos valores esperados. Estes dados reforçam a necessidade de manter uma intervenção precoce e sistemática. As sessões permitiram trabalhar o vocabulário, a compreensão e expressão oral, a construção e organização das frases, o discurso e a consciência linguística e fonológica, através de atividades lúdicas e integradas nas rotinas das salas. No entanto, verificou-se que o intervalo de seis semanas entre sessões foi insuficiente para garantir a consolidação e progressão das aprendizagens, sendo apontada a necessidade de uma intervenção semanal ou quinzenal. No 1.º ano, o projeto Fonologia com Consciência abrangeu as seis turmas e todos os alunos. Foi desenvolvida uma intervenção sistemática ao nível da consciência silábica, intrassilábica e fonémica, bem como da associação grafema-fonema. A maioria dos alunos apresentou progressos significativos, com impacto positivo na descodificação e na aprendizagem inicial da leitura. Os alunos que apresentaram maiores fragilidades foram acompanhados de forma mais direcionada, tendo sido elaborados planos de desenvolvimento e, em alguns casos, realizadas avaliações formais em terapia da fala. A colaboração dos professores foi considerada muito positiva e o projeto foi avaliado globalmente como Muito Bom. Como principais aspetos a melhorar,	planeamento, intervenção e monitorização. Criar um portefólio de recursos, com jogos, atividades, materiais visuais e orientações para utilização autónoma pelos docentes, promovendo também a partilha de boas práticas. No 1.º ano, realizar uma formação inicial de 6 horas, dividida em duas sessões, centrada na intervenção fonológica e na utilização de pistas, gestos e estratégias na sala de aula. Assegurar uma sessão semanal coadjuvada no 1.º ano, complementada por um microtreino diário de 5 minutos realizado pelo professor titular. Reforçar a avaliação e monitorização dos alunos, através de um rastreio fonológico inicial, reavaliações ao longo do ano e uma folha de registo partilhada. Manter respostas diferenciadas para os alunos com maiores fragilidades, através de pequenos grupos, planos de desenvolvimento e avaliação especializada, quando necessário. Desenvolver um plano de envolvimento das famílias, incluindo -Workshop de Lançamento; -Jogos de Natal em Família; -Histórias com Consciência; -Arraial das Palavras; -Kit de Verão, com desafios e atividades linguísticas simples para realizar em família durante as férias. Manter uma abordagem multinível, assegurando atividades para todas as crianças e intervenção mais intensiva sempre que sejam identificados sinais de alerta ou maiores		
---	--	--	--

destacam-se a frequência e continuidade da intervenção, a necessidade de mais materiais para utilização em sala de aula, o reforço da articulação entre os profissionais e a criação de mais momentos de partilha de estratégias e boas práticas. Foi também considerada pertinente a possibilidade de prolongar o trabalho para o 2.º ano.	dificuldades. Avaliar, no final do ano, a possibilidade de dar continuidade ao projeto no 2.º ano, em função dos resultados alcançados e das necessidades identificadas.		
---	---	--	--

4.2. Projeto “Já Sei Ler” (1ºciclo)

Balanço	Propostas 26-27	Execução 1.º semestre	Execução 2.º semestre
-Mais de 2000 testes realizados (200 no 1ºano e 1900 nos 2º, 3º e 4ºanos); -melhores resultados nas turmas do 1ºano comparativamente com os anos anteriores; -resultados de 25/26 apresentam alguma recuperação dos anos anteriores contudo há necessidade de reforçar a intervenção nos 3º e 4ºanos; - evolução(melhoria dos resultados) no final do 2ºsemestre comparativamente com o 1ºsemestre, melhoria de 46,9%, com exceção de uma turma, 1ºH, que manteve o nº de alunos “em risco” (11 alunos); -melhoria de 46,9% espelhada nos resultados do 1º semestre (179 alunos “em risco”) e do 2º semestre (95 alunos “em risco”); - quanto à precisão leitora, todas as turmas do 1º, 2º, 3º e 4ºanos evoluíram no 2ºsemestre, com exceção do 2ºK que regrediu (retrocedendo de 64,9% para 63,1%).	-Desenvolver ações de formação destinadas aos docentes, com o objetivo de aprofundar conhecimentos sobre o desenvolvimento da leitura; -Promover uma articulação eficaz entre os diferentes intervenientes do Projeto; -Reforçar o envolvimento das famílias no Projeto através da dinamização de Grupos Interativos (INCLUD-ED); -Prosseguir a ampliação do banco de recursos (da Classroom e do Dossier) -Dinamizar propostas inovadoras: Leitor do Mês		

4.3. Projeto “Já Sei Escrever” (3º e 4º ano)

Balanco	Propostas 26-27	Execução 1.º semestre	Execução 2.º semestre
-Mais de 550 textos avaliados; -universo de 260 alunos nas 13 turmas do 3º e 4ºanos; -Turma de referência (não indicada no relatório) apresentou melhoria na avaliação final comparativamente com a avaliação inicial.	-Promover uma ação de formação para docentes no início do ano letivo -Colaborar com a biblioteca escolar, através da dinamização de oficinas de escrita, exposições dos trabalhos realizados e ainda com a “Hora do conto” -Reforçar a articulação curricular com os diferentes domínios disciplinares; -Criar um espaço físico em cada unidade escolar dedicado ao Projeto “Já Sei Escrever” - Criar um portefólio individual, onde cada aluno reúna as produções realizadas ao longo do projeto		

[Acesso ao relatório completo dos projetos](#)

4.4. EMAEI/Educação Especial

Balanco	Propostas 26-27	Execução 1.º semestre	Execução 2.º semestre
-178 alunos apoiados (133 alunos com medidas seletivas e 45 alunos com medidas adicionais); -Dos 178 alunos, 163 tiveram apoio direto da Educ. Especial, 15 foram suportados apenas pelas medidas universais - Dos 178 alunos, 148 alunos obtiveram	-Reuniões mais ágeis: partilha prévia das grelhas de identificação; -Robustez clínica nas decisões: integração formal de representantes da Saúde escolar; -Alinhamento imediato com o D.T: garantir acesso pleno ao Inovar para os docentes da Educação		

as medidas eficazes enquanto 2 alunos obtiveram as medidas não eficazes; - 100% progressão escolar dos 178 alunos apoiados; -62 sinalizações e a entrada de mais 38 alunos- resultante da aposta nas ações de detenção precoce e reforço técnico; -60% das sinalizações concentram-se no Pré-escolar e no 1ºCiclo (maior incidência no pré e no 2ºano); -40% das sinalizações correspondem nos 2º e 3ºciclos (com maior incidência no 7º e 9º anos); Das 62 sinalizações, 39 resultaram em RTP sendo as restantes respondidas com medidas universais; - Da sinalização à medida, destacam-se as sinalizações altamente precisas de 4 casos no 4ºano e 4 casos no 5ºano sendo que os 8 casos foram convertidos em RTP; -5 casos de adiamento escolar no pré-escolar (4 tinham RTP) -3 alunos transitaram de medidas seletivas para universais; -Regista-se resistência por parte dos conselhos de turma /docentes titulares em retirar medidas dificultando a aferição real da evolução do aluno.	Especial e Técnicos; reuniões iniciais com os Departamentos.		
---	---	--	--

[Acesso ao relatório completo EMAEI/Educação Especial](#)

5. Projeto Includ-ed

Balanço	Propostas 26-27	Execução 1.º semestre	Execução 2.º semestre
1, Organização da mobilidade à Polónia e organizar a receção a Comitiva ERASMUS+ ao nosso Agrupamento: Impacto social e académico dos alunos participantes nas Mobilidades Erasmus+, com maior expressão nos alunos com medidas seletivas; deveria contar com maior envolvimento da Equipa	1. Dar continuidade ao projeto de inclusão no âmbito ERASMUS+; abrir oportunidade aos alunos com medidas adicionais; maior envolvimento dos docentes e alunos na organização e avaliação das dinâmicas no ERASMUS+;		

INCLUD-ED; 2. Criação das Comissões Mistas INCLUD-ED nas C.A.: pouca adesão dos representantes dos alunos e dos Pais; pouco envolvimento e mobilização do grupo INCLUD-ED (docentes e não docentes); 3. Monitorização da adesão e implementação das AES: registo excel, de acesso livre; a autonomia dos docentes no registo evoluiu para maior adesão às AES; registo das AES nos documentos de alguns grupos /turma garantindo a referência ao INCLUD-ED; 4. Auscultação da Comunidade Educativa: insuficiente recolha de satisfação aos alunos, AO, Familiares e Voluntários; 5.Organização dos Dias do INCLUD-ED, no final de janeiro e no mês de maio: crescimento do impacto social nos Dias do INCLUD-ED; maior registo do aumento de turmas envolvidas; oferta de um programa integrado com diversas AES; 6.Tertúlias Dialógicas Pedagógicas: Registou-se um decréscimo significativo na participação da equipa pedagógica, apesar do desdobramento das sessões em dias de semana para facilitar a adesão; salienta-se a importância do contributo ativo dos Coordenadores de Projeto para dinamizar e motivar o corpo docente; reconhecido impacto da importância deste espaço para a reflexão e a discussão em torno dos Projetos. 7.Angariação de voluntários: criação de um questionário online aos pais/voluntários de cada grupo/turma gerido pelos docentes do respetivo grupo/turma; boa adesão dos voluntários, gestão mais próxima para o voluntário e mais flexível para os docentes. 8. Formação interna às A.O no âmbito do Projeto INCLUD-ED: envolvimento da Formadora Luísa	2.Continuidade dos elementos constituintes do grupo INCLUD-ED; aumento do número de docentes envolvidos; maior frequência dos encontros /reuniões INCLUD-ED: adesão dos elementos para propor e divulgar novas propostas de dinâmicas; 3. Dar continuidade à modalidade de registo excel por ciclo e por grupo /turma em cada folha do documento; dar continuidade à formalização nos instrumentos de registo: atas /ordem de trabalhos dos conselhos de turma/ reuniões pedagógicas; Planos de Aprendizagem; Planificações de Projeto; 4. Retomar a aplicação dos questionários a Pais / Voluntários, a alunos e a Professores , no final de cada semestre (janeiro e junho) 5.Assegurar a continuidade dos dias dedicados ao projeto, diversificando a oferta das AES complementando as já recorrentes (Grupos Interativos e Tertúlias Dialógicas) através da criação de comissões mistas, ações de formação aos Pais e EE, workshops para voluntários e Pais; 6.Propor a reintrodução de Tertúlias nos conselhos de turma / departamentos /pedagógico; retomar as tertúlias na modalidade presencial; apresentar ao CFOS a creditação das Tertúlias Dialógicas Docentes como Círculo de Estudos 7. Manter a modalidade do questionário para angariação de voluntários; 8.Dar continuidade ao desafio aos docentes-formadores.		
---	---	--	--

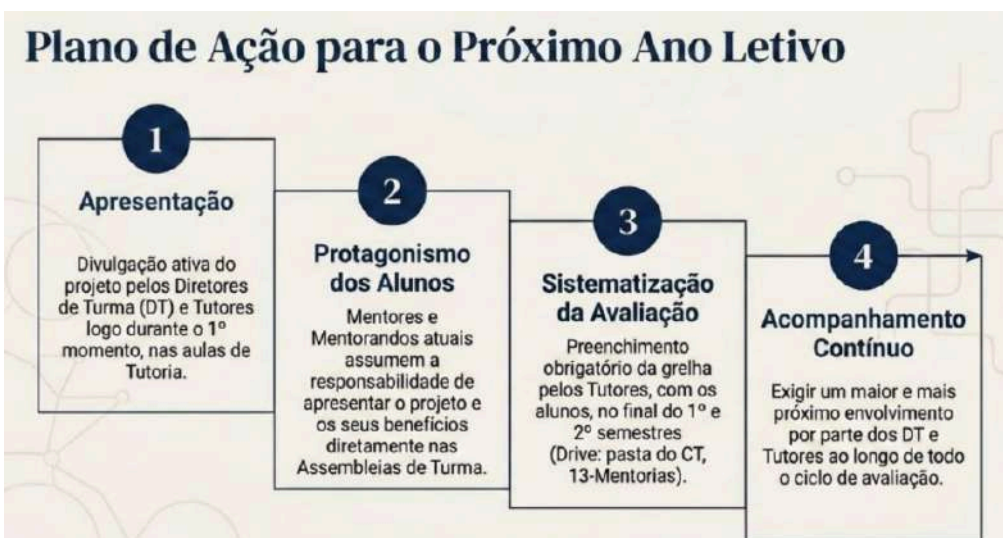
Mantas; Persiste a fraca participação das Assistentes Operacionais (A.O) nas AES			
--	--	--	--

[Acesso ao relatório completo INCLUD-ED](#)

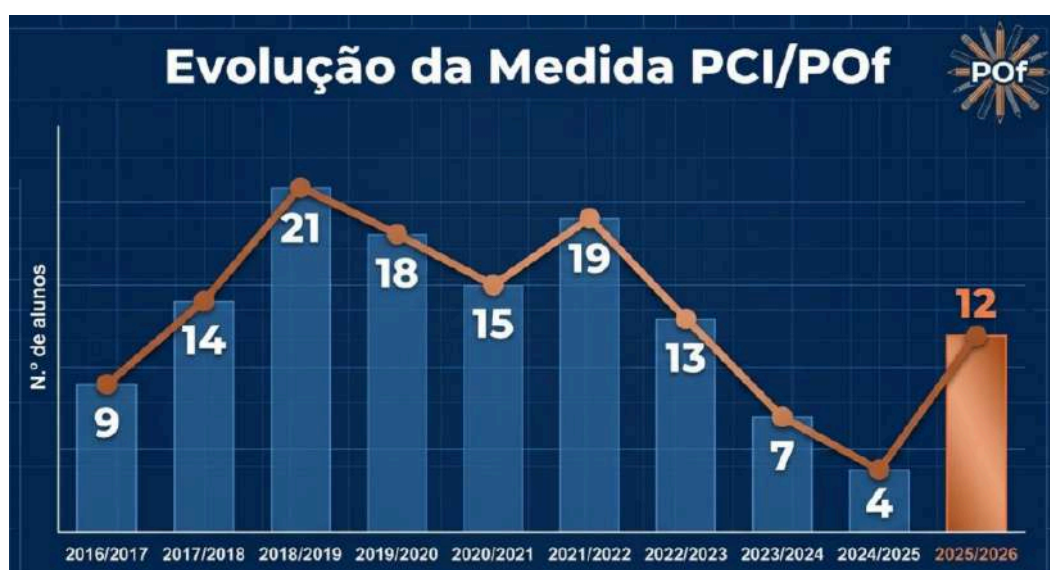
6. Mentorias, GIP *(Gabinete de Intervenção Pedagógica)* e POf *(Plano com Oficinas)*

6.1. Programa de Mentorias

Balanço	Propostas 26-27	Execução 1.º semestre	Execução 2.º semestre
- A participação de turmas subiu de 9 (em 2023/2024) para 13 (em 2025/2026), reduzindo a não participação a apenas 1 turma em todo o agrupamento; - O número de alunos mentorandos cresceu de 50 para 143, dos quais 123 avaliaram a experiência positivamente; - O apoio académico (Treina-te) reuniu 120 mentores, o foco no comportamento (Controla-te) contou com 37 mentores e a integração/inclusão (Integra-te) com 10 mentores; - A taxa de aplicação do programa pelos professores do 2.º e 3.º ciclos aumentou de 42,5% para 80,8%, havendo um consenso de 100% entre os inquiridos quanto à pertinência da medida; - Foram assinaladas dificuldades na logística da manutenção dos grupos e a existência de dados incompletos devido ao preenchimento irregular das grelhas de avaliação semestrais.	- Apresentação do projeto pelos Diretores de Turma (DT) e Tutores logo no 1.º momento, durante as aulas de Tutoria; - Mentores e mentorandos devem assumir a responsabilidade de apresentar o projeto e os seus benefícios nas Assembleias de Turma no início do ano letivo; - Fazer o preenchimento obrigatório da grelha de avaliação pelos Tutores (em conjunto com os alunos) no final do 1.º e do 2.º semestres; - Exigência de um envolvimento mais próximo por parte dos DT e Tutores ao longo de todo o ciclo.		



6.2. POF (Planos com Oficinas)



Balanço:

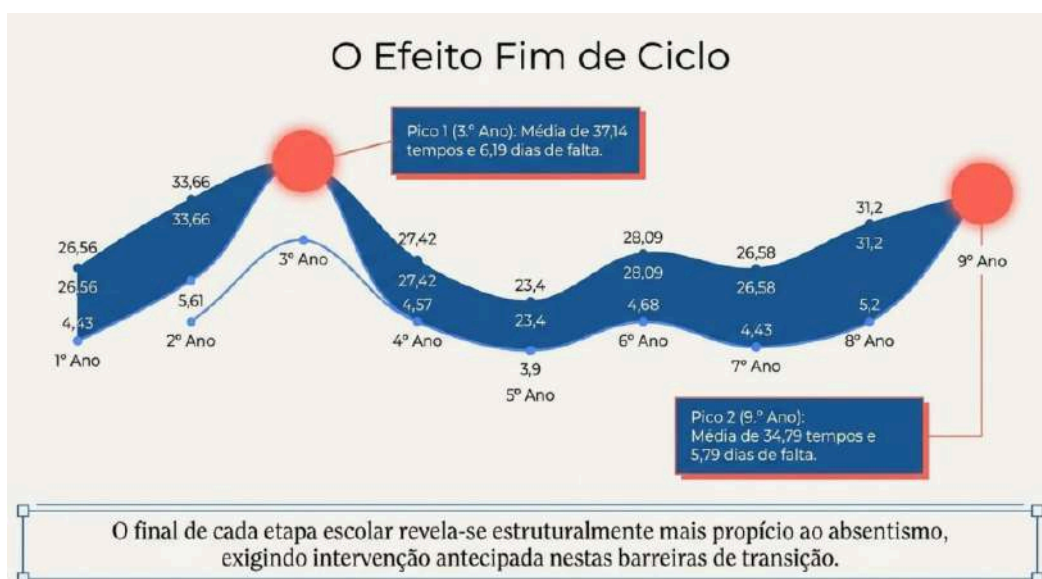
- Após ter descido para 4 alunos em 2024/2025, o número de alunos integrados na medida subiu para 12 em 2025/2026 (8 alunos do 9.º ano e 4 do 8.º ano);
- A intervenção focou-se em alunos com histórico de retenção ou em risco iminente de abandono, registando-se vantagens no aumento da motivação, melhoria do comportamento e redução do absentismo;
- Identificou-se a escassez de tempo letivo (apenas 1 tempo semanal), dificuldades de integração curricular da oficina e desafios na articulação entre docentes.

Propostas 26-27	Execução 1.º semestre	Execução 2.º semestre
- Propor a experiência de oficina como tema articulador do projeto de turma; - Convidar os monitores das oficinas para participarem nas reuniões de Conselho de Turma; - Aplicação de pequenos questionários de monitorização no final de cada momento de avaliação e realização de ações de formação/divulgação do POF com partilha de materiais.		

6.3. GIP (*Gabinete de Intervenção Pedagógica*)

Balanço:

- Verificou-se uma subida nas faltas por marcação no 2.º ciclo (de 19,35% para 25,55%) e no 3.º ciclo (de 30,50 % para 31,05%);
- Embora a média geral de dias de falta tenha reduzido de 6,6 para 5,19 dias no 1.º ciclo, os casos de gravidade extrema (casos problemáticos) aumentaram de 27 para 37 alunos;
- O absentismo concentrou-se maioritariamente nos anos terminais de transição (3.º e 9.º anos);
- Registou-se um aumento acentuado de participações disciplinares;
- O aumento não é difuso, mas sim fortemente concentrado no 3.º ciclo e nas práticas de reporte de um grupo muito restrito de professores (com destaque para três docentes que somaram 87 das participações).



Propostas 26-27	Execução 1.º semestre	Execução 2.º semestre
- Intervenção focalizada no 1.º ciclo através de um plano de acompanhamento exclusivo para os 37 casos mais graves, com uma "via verde" de micro-sinalização imediata e contacto familiar direto; - Controlo rígido de presenças nos anos terminais; - Reuniões de mediação e partilha de boas práticas com professores com elevada sinalização de ocorrências, focando-se no desenvolvimento do autocontrolo dos alunos; - Investigação clínica para determinar se o aumento para 192 incidentes se deve a um grupo específico de alunos ou a alterações no rigor de monitorização docente.		

[Acesso ao relatório completo Mentorias/PCI/GIP](#)

7. PAA (Plano Anual de Atividades)



Balanço	Propostas 26-27	Execução 1º semestre	Execução 2º semestre
- Foram realizadas 292 atividades (aumento de adesão face ao ano letivo anterior), com 98% das atividades a serem formalmente avaliadas no sistema; - A maioria das atividades atingiu o	- Com o fim da aplicação bianual do tema "Literacias - Passaporte para o Sucesso", introduziu-se um novo tema globalizante: "Cidadãos do Presente, Eco(s) do Futuro": o novo tema serve como motor		

sucesso; - Destacam-se 60 visitas de estudo, 36 exposições/mostras, 35 convívios/comemorações e 31 projetos com entidades externas; - Houve uma presença equilibrada em todos os níveis de ensino, com especial dinamismo no Pré-Escolar (90 atividades); - Elevada motivação dos alunos e equipas pedagógicas, promovendo a identidade e o sentido de pertença à comunidade escolar - O PAA revelou-se inclusivo, fortalecendo competências do PASEO (literacia e cidadania) e a interdisciplinaridade entre escolas e parceiros externos; - Ocorreu uma forte concentração de iniciativas no 2.º semestre (172 atividades) em comparação com o 1.º semestre (104 atividades), gerando picos de sobrecarga e stress nos meses de março, maio e junho - Cerca de 20 atividades foram concluídas com sucesso no terreno, mas não foram submetidas à avaliação formal no INOVAR PAA; - Definir objetivos específicos mais claros para cada atividade.	pedagógico – enquadrado no Plano Nacional das Artes e na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento – desenhado para combater a desmobilização dos alunos, criar rotinas consistentes e reforçar o seu papel central na aprendizagem ("Eco(s)": Focado na literacia ambiental e sustentabilidade, na ressonância da voz e comunicação dos alunos e na integração transversal das artes; "Cidadãos do Presente": Dirigido para a formação de agentes sociais com impacto comunitário imediato, melhoria da consistência nas rotinas diárias e promoção do trabalho autónomo responsável); - Continuação da estratégia bianual: esta duração visa dar mais tempo operacional para enraizar hábitos estruturados de reflexão, aprofundar a articulação entre departamentos e garantir a sustentabilidade cultural das práticas; - Orientações claras para as novas propostas: Equilíbrio de calendário (planeamento no início do ano para distribuir melhor as iniciativas e eliminar os picos de stress do 2.º semestre), privilegiar atividades integradas no currículo e propostas plurianuais, evitando ações isoladas, exigir uma análise prévia da pegada ecológica das atividades planeadas, submissão das propostas com pelo menos 1 mês de antecedência (para alterações letivas) e obrigatoriedade do preenchimento do relatório de avaliação para fechar		
--	---	--	--

	formalmente a atividade no sistema.		
--	-------------------------------------	--	--

→ Tema do PAA - "Cidadãos do Presente, Eco(s) do Futuro"

Propõe-se que o tema seja trabalhado num período de 2 anos, com avaliação intermédia dos resultados.

[Acesso ao relatório completo PAA](#)

8. Resultados Escolares

8.1. Pré-escolar

Análise de Resultados – Pré Escolar

Ciclo	Total de alunos	Ano / Número de alunos	
Pré-Escolar	216	3 anos	1
		4 anos	69
		5-6 anos	146

Face ao ano passado, o número de frequência inicial das crianças foi praticamente idêntico, só uma sala não iniciou com redução de turma. A entrada de crianças da faixa etária dos 4 anos aumentou de 57 para 69. Consequentemente, a faixa etária dos 5/6 anos diminuiu de 152 para 146.

Os resultados do ano letivo 2025/2026 abrangeram um total de 216 crianças (1 criança de 3 anos, 69 de 4 anos e 146 de 5/6 anos).

- A avaliação comparativa entre o 1.º e o 2.º semestre revelou uma evolução positiva em todas as áreas de conteúdo no indicador "Adquirido" (Matemática: Teve o maior crescimento, com uma subida de +71% no nível "Adquirido"; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Aumento de +55% no nível "Adquirido"; Expressão Artística: Subida de +54% no nível "Adquirido"; Formação Pessoal e Social: Crescimento de +47% no nível "Adquirido");
- No final do ano letivo (2.º semestre), a percentagem de crianças com os objetivos "Adquiridos" fixou-se nos seguintes valores: Educação Física: 85% Adquirido; Educação Artística: 74% Adquirido; Formação Pessoal e Social: 71% Adquirido,

Conhecimento do Mundo: 68% Adquirido; Matemática: 64% Adquirido (com 34% Em Aquisição); Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: 61% Adquirido (com 38% Em Aquisição);

- Principais Fragilidades Diagnosticadas: Formação Pessoal e Social (regulação emocional, interação com pares, aceitação de regras, resolução de conflitos, autonomia, atenção e concentração); Linguagem Oral e Escrita (compreensão e expressão verbal, articulação e consciência fonológica); Expressão Artística/Motricidade (coordenação motora fina, traço gráfico, preensão do lápis e controlo postural); Matemática (raciocínio lógico, aplicação de estratégias básicas e resolução de problemas).

8.2. 1.º ciclo do Ensino Básico

Análise de Resultados – 1.º Ciclo

Ciclo	Total de alunos	Ano / Alunos		Transita / Aprovado		Não Transita / Não Aprovado	
1.º Ciclo	533	1.º ano	118	118	100%	0	0 %
		2.º ano	140	140	100%	0	0 %
		3.º ano	124	124	100%	0	0 %
		4.º ano	151	150	99,34%	1	0,66%

- Nos 1.º, 2.º e 3.º anos registou-se uma taxa de transição de 100% (118 alunos no 1.º ano, 140 no 2.º ano e 124 no 3.º ano);
- O 4.º ano atingiu 99,34% de aprovação (150 alunos aprovados num total de 151, registando-se apenas 1 retenção);
- O Português revelou-se a área com menor taxa de sucesso em praticamente todos os anos, com valores sistematicamente inferiores aos de Matemática (1.º ano: 99%; 2.º ano: 89% - a taxa mais baixa registada neste ciclo -; 3.º ano: 96%; 4.º ano: 97%);
- Matemática e Estudo do Meio apresentaram desempenhos muito sólidos ao longo de todo o ciclo, oscilando entre os 98% e os 100% de sucesso;
- O Inglês registou 95% de sucesso no 3.º ano e subiu para 100% no 4.º ano;
- As Expressões mantiveram uma taxa de sucesso de 100% do 1.º ao 4.º ano.

Em suma, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, os resultados do ano letivo 2025/2026

abrangeram um total de 533 alunos e revelam níveis de transição e aprovação quase plenos, com a disciplina de Português a destacar-se como o principal ponto de atenção.

8.3. 2.º ciclo do Ensino Básico

Análise de Resultados – 2.º Ciclo							
Ciclo	Total de alunos	Ano / Alunos		Transita / Aprovado		Não Transita / Não Aprovado	
2.º Ciclo	247	5.º ano	134	134	100%	0	0%
		6.º ano	113	112	99,56%	1	0,44%

No 2.º Ciclo do Ensino Básico (5.º e 6.º anos), os resultados do ano envolveram 247 alunos e registaram um nível de sucesso praticamente pleno, a par de uma melhoria nos indicadores de qualidade.

- O 5.º ano registou 100% de transição, com a totalidade dos 134 alunos aprovados e o 6.º ano atingiu 99,56% de aprovação (112 alunos aprovados em 113), registrando-se apenas 1 retenção (0,44%);
- No 5.º ano a média de negativas por aluno desceu de 0,23% para 0,19% e no 6.º ano registou uma queda de 0,19% para 0,10% face ao ano letivo anterior;
- A média global das classificações no 5.º ano subiu de 3,75 para 3,79 e no 6.º ano subiu de 3,86 para 4,12;
- A percentagem de alunos sem negativas por turma variou entre 77,27% (5.º F) e 96% (5.º E) e no 6.º ano duas turmas – o 6.º D e o 6.º E – alcançaram a marca de 100% de alunos sem qualquer negativa;
- As turmas E destacaram-se nos dois anos de escolaridade com as médias mais elevadas do ciclo (4,02 no 5.º E e 4,56 no 6.º E);
- O grupo-turma B foi o único em que a média de classificações do 5.º ano superou a do 6.º ano;
- As disciplinas como Educação Musical, Educação Física, EMRC e Cidadania e Desenvolvimento mantiveram taxas de sucesso constantes em ambos os semestres, enquanto em Inglês a maior taxa de sucesso se verificou no 1.º semestre.

8.4. 3.º ciclo do Ensino Básico

Análise de Resultados – 3.º Ciclo

Ciclo	Total de alunos	Ano / Alunos		Transita / Aprovado		Não Transita / Não Aprovado	
3º Ciclo	374	7º ano	104	101	97,12%	3	2,88%
		8º ano	121	119	98,35%	2	1,65%
		9º ano	118	114	96,64%	4	3,36%

A taxa de sucesso **desceu** relativamente ao ano passado (passou de 98,67% para 97,77%).
É o valor mais baixo dos últimos três anos.

No 3.º Ciclo do Ensino Básico (7.º, 8.º e 9.º anos), a análise dos resultados do ano letivo 2025/2026 abrangeu um total de 374 alunos.

- Taxa global de sucesso do ciclo: fixou-se nos 97,77%, registando uma ligeira descida em relação ao ano anterior (98,67%) e sendo o valor mais baixo dos últimos três anos;
- Taxa de transição e aprovação por ano: no 7.º ano, num total de 104 alunos, 97,12% transitaram/aprovaram (101 alunos) e 3 alunos não transitaram; no 8.º ano, num total de 121 alunos, 98,35% transitaram/aprovaram (119 alunos) e 2 alunos não transitaram; no 9.º ano, num total de 118 alunos, 96,64% aprovaram (114 alunos) e 4 alunos não aprovaram;
- Sucesso por disciplina: Matemática registou a menor taxa de sucesso em todos os anos de escolaridade do ciclo, atingindo o ponto mais baixo no 9.º ano com 77% (80% no 7.º ano e 88% no 8.º ano); Física e Química (FQ) revelou uma trajetória de recuperação contínua ao longo do ciclo, subindo de 84% no 7.º ano para 88% no 8.º ano e 98% no 9.º ano; Português manteve um desempenho estável, registando a sua maior taxa de sucesso no 8.º ano (97%), e 95% no 7.º e 9.º anos; Educação Visual (99% a 100%), Cidadania e Desenvolvimento (99% a 100%) e EMRC (100%) mantiveram desempenhos elevados em todos os anos;
- Qualidade do sucesso e média por ano e turma: o 7.º ano apresentou a média mais baixa do ciclo (3,51), com a média de negativas por aluno a subir de 0,44 para 0,65 (a turma 7.º B registou a menor média do ciclo - 3,36), o 8.º ano registou a média mais elevada do ciclo (3,77), tendo a turma 8.º A alcançado a maior média do ciclo (3,92) e a turma 8.º C obteve 100% de alunos sem negativas; o 9.º ano revelou uma evolução positiva na média das classificações internas, subindo de 3,56 para 3,68;
- Em Português as classificações de frequência interna foram superiores às médias das Provas Finais em todas as turmas (em todas as turmas, a média da Prova Final de Português foi inferior a nível 3);

- Em Matemática as médias de frequência interna foram igualmente superiores às médias das Provas Finais em todas as turmas (em todas as turmas, a média da Prova Final de Matemática foi inferior a nível 3, sendo que na turma 9.º D foi inferior a nível 2).

[Acesso ao relatório completo Resultados Escolares](#)

9. Projeto “Smart...mas pouco!”

O balanço feito aponta o incumprimento das regras, não por ter havido rejeição do projeto pela comunidade, mas sim por:

- existência de uma proibição apenas parcial (aplicada apenas ao 2.º Ciclo, deixando o 3.º Ciclo de fora) que criou "zonas cinzentas" no recinto, dificultando a imposição de uma regra geral;
- verificou-se uma falta de uniformidade e falha na fiscalização do cumprimento das regras por parte da equipa escolar, favorecendo a desvalorização e a normalização do incumprimento ao longo do tempo;
- pais e encarregados de educação mantiveram o hábito de contactar (ligar/enviar mensagens) aos alunos durante o horário letivo, validando e contornando ativamente as regras estabelecidas.



Propostas 26-27	Execução 1.º semestre	Execução 2.º semestre
- Criação de um sistema simples com listas de turma acessíveis a docentes e assistentes operacionais para registar o incumprimento, garantindo que a reincidência tem consequências progressivas e visíveis;		
- Instalação de avisos de proibição de utilização de equipamentos smart em materiais resistentes, funcionando como lembrete visual permanente no recinto;		
- Fixação direta das regras na página principal do website da escola para garantir o acesso constante dos encarregados de educação às diretrizes;		
- Reforço de opções de lazer analógicas e construtivas para canalizar a atenção dos alunos durante os intervalos e tempos livres;		
- Delimitação de áreas de convívio totalmente isentas de tecnologia e, em simultâneo, criação de zonas específicas para contactos telefónicos estritamente necessários;		
- Dinamização de campanhas de sensibilização, palestras, tertúlias e workshops para alunos, pais e docentes;		
- Organização de uma jornada escolar dedicada exclusivamente ao meio analógico, promovendo a interação presencial e o contacto direto ("olhos nos olhos");		
- Estabelecimento de um acordo de utilização consciente articulado entre Alunos (co-criação ativa das regras e adesão voluntária), Escola (integração pedagógica e acompanhamento) e Famílias (reforço da coerência e cumprimento das regras a partir de casa).		

[Acesso ao relatório completo Projeto Smart...mas pouco](#)

10. Projeto “Aprender a Aprender”

Balanço	Propostas 26-27	Execução 1.º semestre	Execução 2.º semestre
- satisfação global por parte dos pais dos alunos foi de 4,86 em 5, com 92,9% enquanto 7,1% considera “talvez”) -diferentes áreas e estratégias, nomeadamente Leitura e Escrita, Matemática, Pesquisa e Projeto, Gestão das Emoções e Expressões Artísticas, promovendo também a autonomia, a responsabilidade e a participação dos alunos, incluindo as Comissões Mistas, as Tertúlias Dialógicas e os Grupos Interativos, Ações Educativas de Sucesso do Projeto INCLUD-ED. -Principais dificuldades identificadas: -materiais na BECRE (inexistência de bibliografia adequada) -gestão de horário da BECRE - exigências logísticas (gestão intensiva de material); - criação pedagógica (falta de tempo para a construção de material pedagógico) - estrutura (formação e consolidação de um núcleo do Projeto)	-Alargar o projeto a mais duas turmas de 1.º ano da EBI da Boa Água; -Corpo docente: 4 docentes , cada um fica responsável por uma área: Expressões e Emoções/ Lógica-Matemática/ Leitura e Escrita / Momentos de Pesquisa e Projeto; -Consolidar os instrumentos de autonomia e autorregulação; -Organização dos alunos: Manter as Comissões, Tutorias e as pré-Assembleias; -Ferramentas pedagógicas: consolidar o “Ler Contigo, Ler Melhor”, as oficinas de Leitura e Escrita e de Matemática e os Momentos de Pesquisa e Projeto; reforçar o trabalho de gestão das emoções e das expressões artísticas; melhorar a organização dos materiais e recursos pedagógicos, criando materiais reutilizáveis e reduzindo a carga logística; consolidar o núcleo de projeto e manter uma monitorização regular da evolução dos alunos e do impacto do projeto.		

[Acesso ao relatório completo Aprender a Aprender](#)

11. Plano Nacional das Artes / Plano Curricular de Escola.

Balanco	Propostas 26-27	Execução 1.º semestre	Execução 2.º semestre
- 865 alunos envolvidos - Múltiplas atividades em várias áreas de expressão artística	-CIDADÃOS DO PRESENTE, ECO(S) DO FUTURO. Proposta bienal - Plano Cultural de Escola, Plano Anual de Atividades, Atividades em articulação com a EECD. - Estimular e orientar os CT a integrar propostas estruturantes do PCE no seu Plano Curricular. - Dispositivos sugeridos: Artista Residente, "Desvio: sair para entrar" ou "Do it". - Utilizar o PAA e o PCE como catalisador integrador. - Agregação de respostas e atividades num esforço pedagógico concertado, sem dissolver as identidades criativas singulares de cada iniciativa. - dar o controlo da edição e do planeamento do podcast escolar Libert'Arte 2.0 aos discentes. -desenvolver competências de liderança, cidadania ativa, pensamento criativo e comunicação mediática. - co-governança do Libert'Arte 2.0. - residência artística – «E SE ESTE ESPAÇO FOSSE NOSSO?»		

[Acesso ao relatório completo PNA PCE](#)

12. Programa de Tutorias

Balanço	Propostas 26-27	Execução 1.º semestre	Execução 2.º semestre
Se pudesse decidir, manteria este modelo de Tutoria?  Mudança: O documento META nasce da necessidade de uma aplicação prática e digital, centrada no percurso individual do tutorando.	- ACD no início do ano letivo destinada a tutores. - Equipa de 2 ou 3 docentes para orientação e acompanhamento dos tutores ao longo do ano letivo, garantir o alinhamento com os princípios e valores definidos no Referencial de Tutoria; - apoio na implementação do Guia do Tutor; - apoio na aplicação e preenchimento do documento META ou META_Adicionais.		

[Acesso ao relatório completo Tutorias](#)



A Equipa de Avaliação Interna

julho 2026